



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: JAIR TATTO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 09-05-2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Falha na transmissão

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Bom dia a todos e a todas.

Na qualidade de Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 7ª Audiência Pública Semipresencial desta Comissão, do ano de 2023.

Esta audiência tem como objetivo atender ao Requerimento 11/2023, de minha autoria, para debater a concessão dos serviços de saneamento básico no município de São Paulo.

Informo que esta reunião está sendo transmitida ao vivo pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço: www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online/ e pelos canais da Câmara Municipal de São Paulo no YouTube e no Facebook. O convite para esta audiência vem sendo publicado no *Diário Oficial da Cidade* desde o dia 26/04/2023.

As inscrições para pronunciamento por videoconferência foram previamente abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo, desde o dia 26/04/2023, através do portal da Câmara Municipal de São Paulo na internet, em www.saopaulo.sp.leg.br/revisaopde/participacao-porvideoconferencia; e declaro abertas as inscrições, a partir deste momento, para pronunciamento presencial junto à Secretaria da Comissão.

Foram convidados para esta audiência: Sr. Edson Soares, Presidente da APU - Associação dos Profissionais Universitários da Sabesp. Por favor, componha a Mesa. Muito obrigado. Sr. Luciomar Santos Werneck, Presidente da Associação dos Engenheiros da Sabesp, representado pelo Sr. Cid Barbosa Lima – grande Subprefeito de Pinheiros.

Também o Sr. Pérsio Faulim de Menezes, Presidente da Associação Sabesp. Seja muito bem-vindo. Por favor, componha a Mesa. O Sr. José Antonio Faggian, Presidente do Sintaema - Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

A Sra. Renata de Faria Rocha Furigo, Coordenadora-Geral do Ondas – Observatório dos Direitos à Água e ao Saneamento –, representada pelo Sr. Amauri Pollachi, coordenador do Conselho de Orientação do Ondas. Por favor. Muito obrigado pela presença.

O Sr. André Salcedo, Presidente da Sabesp, agradeceu o convite, mas informou que não poderá comparecer, pois já havia assumido um compromisso anterior. O assessor executivo, ex-Deputado João Papa acaba de ligar e justificar a ausência, inclusive de alguém que ele poderia designar. Fica prejudicada a presença da Sabesp, como instituição.

Convidada a Dra. Marina Magro Beringhs Martinez, Procuradora-Geral do município. Não está presente. Sr. Leonardo Picciani, Secretário Nacional de Saneamento do Ministério das Cidades. Não está presente.

O Sr. João Siqueira de Farias, Secretário Municipal de Habitação, membro do Comitê Gestor do FMSAI, representado pela Sra. Mônica Hussein Nasser, assessora do Secretário, que participará virtualmente. Bom dia. Muito obrigado.

Convidado o Sr. Eduardo de Castro, não mais Secretário do Verde, mas membro do Comitê Gestor do FMSAI. Também não está presente. Consta que, agora, o Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente é o Sr. Rodrigo Ravena. Pode ser que a transição atrapalhou.

O Sr. Marcos Monteiro, membro do Comitê Gestor dos Serviços de Águas e Esgoto da Capital Paulista e do Comitê Gestor do FMSAI.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Convidados o Presidente do Comitê Gestor dos Serviços de Águas e Esgoto da Capital Paulista; e o Sr. Carlos Cândido de Mello, Superintendente da Controladoria Regional da União no Estado de São Paulo. Ausente. Presente o membro do Conselho de Administração da Sabesp, Sr. Ronaldo Coppa. Por favor, componha a Mesa conosco. Também está conosco, já na Mesa, o Sr. Álvaro da Silva, Presidente do Sintius, da Baixada Santista.

Convidados os Vereadores da Câmara Municipal e a sociedade em geral.

Temos a presença do Vereador Paulo Frange, membro da Comissão de Finanças e Orçamento e Presidente da Subcomissão de Estudos da Tarifa Zero; e também o nosso querido Vereador Manoel Del Rio, aqui conosco.

Peço que o Vereador Manoel Del Rio faça a sua saudação, enquanto eu me organizo.

Vereador, todos os Vereadores aqui têm seus compromissos nas suas respectivas Comissões ou Comissões Extraordinárias.

Então, já passo imediatamente a palavra para o nosso querido Vereador Manoel Del Rio.

O SR. MANOEL DEL RIO – Bom dia a todos e todas.

Quero cumprimentar o Vereador Jair Tatto, pela iniciativa; o nosso colega Paulo Frange e todos os trabalhadores da Sabesp, da direção.

Quero dizer que estamos apoiando essa luta contra a privatização da Sabesp. Nós não compreendemos por que essa febre de privatização, quando for provado em todo o mundo que serviços públicos têm que ser ligados ao Poder Público. Tem que ser feito pelo Poder Público. Serviço público não é para dar lucro. Quando se coloca lucro no serviço público as coisas não vão andar bem.

Vocês vejam o caso da Sabesp, que já tem uma privatização de 49%, na verdade, ela dá lucro para os fundos abutres. Nós chamamos de fundos abutres, pelo menos são chamados assim na Argentina, no mundo inteiro. Eles procuram tomar conta das empresas de serviço público e, enquanto eles extraem lucros imensos, tudo bem; mas quando têm qualquer problema precisa reestatizar. Mas a gente sabe que serviço público não pode dar lucro, porque na medida que se coloca a obtenção de lucro no serviço público, tem que aumentar a tarifa, dobra a tarifa.

Temos o caso aqui da energia elétrica, que subiu imensamente a tarifa e o próprio caso da Sabesp, com aquela privatização de uma parte, que manda lucros imensos para fora do país e para os fundos abutre.

Então nós não entendemos como e por que essa febre de privatização. Isso é uma catástrofe para o Brasil. Mesmo porque a iniciativa privada não vai bem, nem na própria iniciativa capitalista. Pega-se uma lista de empresas, por exemplo, a Lojas Americanas; os três patetas, os mais ricos do mundo faliram as Lojas Americanas, deram um prejuízo imenso para os trabalhadores, para o Poder Público, para os fornecedores.

Os ricos têm dificuldade de caminhar bem até em seus negócios capitalistas, colocá-los no serviço público é uma temeridade e uma catástrofe para os trabalhadores brasileiros.

No decorrer das audiências nós vamos apresentar toda nossa argumentação para que não seja privatizado o restante da Sabesp. Na verdade, nós temos de lutar para desprivatizar a outra parte, porque prejudica terrivelmente os trabalhadores e as empresas.

Eu participo da Comissão de Assistência Social e dos Idosos, preciso ir para lá porque sou membro. Mas estou acompanhando toda a luta de vocês, apoio e onde eu puder contribuir para que essa insanidade não seja concretizada em São Paulo – insanidade para os trabalhadores, consumidores e para o próprio Poder Público – estarei apoiando todos vocês. Fico à disposição, o que eu puder fazer, vamos fazer em apoio a não privatização da Sabesp.

Muito obrigado, Presidente. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado. Boa atividade, Vereador Manoel Del Rio.

Vereador Dr. Paulo Frange.

O SR. PAULO FRANGE – Bom dia, Presidente, bom dia a todos membros da Mesa.

Presidente, com a experiência que temos, já estou no sétimo mandato, quando vejo a fotografia deste tipo de reunião, estamos fadados, com certeza, hoje, ao sairmos daqui, do mesmo tamanho que nós entramos. Vamos sair com as mesmas angústias, não vamos encontrar solução e nem a tal luz no fim do túnel.

Porque os atores do estado e do município não estão presentes, portanto, a reunião esvaziada como está nós estaremos aqui falando para nós mesmos. Acho que podemos ter menos formalidade, porque acaba sendo uma reunião de amigos. É uma pena, um assunto tão crítico.

Guardem bem apenas um número. A Sabesp tem na sua receita 56% do que arrecada no município de São Paulo e paga, para o município de São Paulo; por isso, 13% da sua receita. Nós trocamos 56 por 13 e está devendo saneamento, está devendo água potável. Está faltando.

Se você olhar os números, não vou detalhar isso aqui, mas é só olhar, nós estamos com os números apresentados das áreas regulares. A zona Sul ficou sem, porque quase todo território não tem regularização fundiária, portanto, a Sabesp mal aparece por lá, ou a atividade por lá é específica nas zonas regulares. O extremo Leste, do mesmo jeito, extremos Norte e Noroeste, da mesma forma.

Então é uma pena, Presidente, nós gostaríamos muito de poder ouvir a Sabesp, para que a gente pudesse falar um pouco desse contrato que nós fizemos com a Sabesp numa concessão sem licitação, porque licitação de um só, nenhum outro podendo assumir e passando um patrimônio que vem quase que de Cabral até o final do século passado, nós simplesmente, repassamos e fizemos um contrato.

Um contrato que é muito bom para a Sabesp. Tanto é que a Sabesp distribui lucros nesse contrato, distribui recursos, os seus dividendos na Bolsa de Nova Iorque. Nós estamos aqui olhando.

Com relação à concessão, nós não temos nada contra quando ela valoriza a estrutura de uma empresa desse porte, com o corpo técnico que tem. Nós nunca questionamos o corpo técnico da Sabesp aqui, é de altíssima qualidade, o profissionalismo.

Temos problemas na relação entre o buraco, o asfalto, a incomodidade, tudo isso vem sendo resolvido devagar. O avanço do saneamento traz, sim, problemas pontuais: incomoda vizinho, traz problemas com asfalto. Já resolvemos também isso. Estamos caminhando, mas precisaríamos ouvir as pessoas que pudessem estar também dialogando sobre uma eventual concessão feita no estado aqui na Câmara, porque nós somos a maioria, ou seja, nós somos majoritários na arrecadação da Sabesp. Nós não temos nem 49% da receita deles, nós temos 56%.

Portanto, Presidente, esta Casa era para estar cheia hoje, de pessoas ligadas ao governo estadual e municipal. Eu fico muito desapontado.

Nesta altura da minha vida pública, nós já não desapontamos com nada, nem assustamos com nada. A gente até sabe o que pode estar acontecendo, mas é muito triste. Muito

ruim numa manhã de terça, previamente convocado, com todo mundo convidado, com todo mundo recebendo os convites. Sei que muitos não podem vir, mas peça para o representante vir. Nós precisaríamos ouvir alguns representantes aqui.

Enfim, Presidente, é mais um desabafo. Eu digo que uma sessão como esta, na verdade, a gente veio aqui só para fazer uma coisa: hoje, nós vamos sair daqui com a sensação de que nós socializamos a nossa angústia. Nós vamos dividir a nossa angústia entre todos nós e vamos sair um pouquinho mais angustiados do que chegamos aqui.

Muito obrigado, Presidente. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Dr. Paulo Frange. Sempre contribuindo muito em todos os sentidos e em todos os temas.

Vamos, imediatamente, tenho absoluta confiança nos servidores e técnicos que aqui estão, que nos trarão as informações. Tão logo, se o Poder Público não se colocou à disposição de nos informar, quero reafirmar que tudo o que vocês passarem de dados sobre contratos, sobre valores, terá a nossa profunda confiança. Não é, Dr. Paulo Frange?

O SR. PAULO FRANGE – É.

E a notícia, a partir de hoje, a água está a 9,56% mais cara, Presidente. Mais uma notícia ruim. Está no jornal agora.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Muito bem. Vamos seguindo aqui.

As inscrições ainda estão abertas. Vamos começar com o Sr. Edson Soares, que é o Presidente da APU – Associação dos Profissionais Universitários da Sabesp. Temos um limite de ir até às 13h, precisamos ouvir todos e todas.

O SR. EDSON SOARES – Bom dia a todos.

Gostaria de cumprimentar a todos da mesa na figura do Sr. Presidente, cumprimento os presentes que estão prestigiando o evento, que é um evento bastante sério, porque mexe profundamente com a questão do saneamento básico que é saúde e saúde do povo paulista de forma geral.

A APU é uma associação dos profissionais universitários, sem fins lucrativos. Desde

1987 tem atuação na Sabesp. Historicamente, a APU teve um embate muito grande em 94. A Sabesp completa aí 50 anos. Em 94, ela foi encaminhada para um prejuízo com a finalidade de um parceiro estratégico. Na verdade, era uma outra forma de privatização da água, com a finalidade do lucro, porque é lucro garantido.

A APU, com as outras associações, teve uma atuação muito importante, porque, na época, os candidatos estavam caminhando para a privatização da Sabesp. Juntamente com as outras entidades, nós fizemos uma atuação com o representante, na época. Era o Governador Mário Covas que se elegeu. Nós tivemos o prazo de um ano para colocar a Sabesp no eixo e foi colocada com muita ação, uma responsabilidade muito grande.

Nesse caminhar, nós colocamos a Sabesp na Bolsa de Valores, porque ela já tinha uma privatização. Já estavam privatizadas, como foi falado aqui, as ações. Foi colocada na Bolsa e a colocamos, também, na Bolsa de Nova Iorque, porque se julgou o seguinte: o estado ficaria, majoritariamente. Então, ela teria atuação governamental. Por quê? Por que governamental a água? Porque há o benefício cruzado, porque a Sabesp atua em 375 municípios, sendo, se não me engano, uns 240 municípios com até 20 mil habitantes, e, para a água, não é cair do céu e tomar. Ela precisa de tratamento. Ela precisa de coleta, tratamento, distribuição. Depois, recolhe-se o esgoto e trata-se, para distribuir no rio.

A Sabesp, dentro dos 375 municípios, vem cumprindo isso, avançando para os 100% do saneamento. Muitos municípios já estão com 100% de abastecimento de água e coleta e tratamento têm avançado bastante, também, caminhando até um prazo de 2030 ou alguma coisa assim, para realmente atingirmos a universalização.

Mais uma vez, nós nos deparamos com a questão da privatização. As entidades já fizeram uma série de coisas assim que assumiu o Governo e foram nomeados os representantes da Sabesp. Nós já tivemos conversas com Presidente, diretores e a postura é a seguinte: nós vamos tornar eficiente a Sabesp. Nós também queremos a Sabesp eficiente. Não é porque ela é estatal que não queremos uma Sabesp eficiente. Nós a queremos eficiente, sem cabide de empregos, com atuação séria e ação profissional. Porém, quando falamos em privatização, eles

falam: “Não é conosco. É com o Governo do Estado”. Era uma plataforma com a qual se elegeu o Governador.

Sabemos bem que eles querem privatizar por causa do lucro e, dentre os municípios grandes, que dão lucro à Sabesp, com certeza São Paulo é o maior deles, com a representação de mais de 50% do faturamento. Outros municípios também estão ali. O que é que acontece? A lei de saneamento foi alterada e seria, assim, uma composição, em que quem leva o filé-mignon tem de levar também a carne menos nobre.

Contudo, na verdade, não é isso o que acontece. Estamos vendo a Cedae, a empresa de saneamento do Rio de Janeiro, que está privatizada e está com enormes problemas. Vamos sair do Brasil e ir para o mundo. Muitas cidades do Primeiro Mundo em que foi privatizado o saneamento estão retornando. Foram privatizadas 10 ou 15 anos atrás e elas estão retornando para estatais. Por quê? Porque subiu muito a tarifa. Não foi atendida a universalização que foi proposta. Enfim, há uma série de problemas. Então, o estado está se onerando novamente e retomando os serviços de saneamento.

No Brasil, parece que é a solução. Agora, eles querem privatizar, realmente, a Sabesp, que dá lucro e vai dar mais lucro, na medida em que eles demitirem uma série de empregados. Já há uma lista de adesão à demissão incentivada na Sabesp. Muitos técnicos já saíram. Enfim, é o que aconteceu com outras empresas estatais.

Assim, estamos em uma luta. Essa luta é uma luta política. Ela depende, realmente, do combate dos municípios, porque está ligada aos Prefeitos, à questão da água, e, logicamente, esta Casa tem muito a ver com isso, porque esta Casa é a que legisla sobre a questão. Então, eu acho que é importante estarmos nos compondo e buscarmos o que é melhor para a população. Olhamos a APU, juntamente com as outras entidades, e ela tem para si, visionariamente, que a privatização vai levar a muitos problemas. Nós vamos colher muitos problemas e eu não gostaria de apostar nisso porque vamos nos arrepender, lá na frente. Vamos gastar muito mais para retomar os serviços de saneamento para a cidade e para todo o estado de São Paulo.

Então, paro por aqui as minhas palavras, pois outros colegas estão com dados bem atuais da Sabesp, do que está girando, lá, de informações. O que eu peço aos senhores? Que sejam repassadas essas informações, para fazermos uma coalizão, para realmente questionarmos a privatização de uma empresa que está dando certo. Em outras empresas de saneamento que foram privatizadas, como as de Manaus e Belém, a coisa não está bem. Não atingiram os 100%, lá, e ainda é muito mal atendida a população.

Muito obrigado pelo espaço e pelo apoio. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vale a pena destacar que, em 1994, acompanhamos a campanha eleitoral do Governador Mário Covas e vale a pena também fazer justiça, pois foi convencido, até, pelo trabalho e pela militância de vocês. Acho que foram os anos de ouro da Sabesp, de investimento, e tornou-se uma empresa com uma tecnologia de ponta. Da América Latina, é, sem dúvida nenhuma, a mais forte. Então, de 1994 a 1998, o Vereador Paulo Frange acompanhou isso muito bem. Ou seja, ela se tornou uma referência para o estado.

Vamos seguindo. A Vereadora Luana Alves está conosco. Muito obrigado, Vereadora.

A SRA. LUANA ALVES – Obrigada, Vereador Jair Tatto. Agradeço por estar presente nesta audiência e parableno-o pela iniciativa.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Vereadora Luana Alves. Daqui a pouco, V.Exa. terá a palavra.

O Sr. Cid Barbosa Lima representa o Sr. Luciomar Santos Werneck, Presidente da Associação dos Engenheiros da Sabesp.

O SR. ISAC FELIX – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Desculpe-me. O Vereador Isac Felix está presente de forma *on-line*. Bom dia, Vereador.

O SR. ISAC FELIX – Bom dia a todos.

Era só isso, mesmo, Presidente. Um abraço.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – É nosso Vice-Presidente da Comissão de

Orçamento e Finanças e Presidente da Subcomissão de Juventude.

Para não cometer injustiça ao final, daqui a pouco eu identifico os nomes dos intérpretes de Libras, para lhes agradecermos.

Sr. Cid Barbosa Lima?

O SR. CID BARBOSA LIMA – Bom dia a todas e a todos. Cumprimento os Vereadores presentes.

A Associação dos Engenheiros da Sabesp se posiciona, também e naturalmente, contrária à privatização da Sabesp, não só pelos argumentos já ditos pelo Presidente da APU.

Quero abrir parênteses e lembrar de um momento, quando o Governador Mário Covas, que ainda estava em São Paulo, em sua última gestão, tinha como seu Vice o Sr. Geraldo Alckmin. Na época, eu era Diretor do Sindicato dos Engenheiros e fui conversar com Mário Covas. Ele não pôde nos atender e pediu que o Vice dele, o Dr. Geraldo Alckmin, nos atendesse.

De pronto, logo que eu entrei, eu não tenho papas na língua e já fui falando: “Dr. Geraldo, o Dr. Mário Covas vai privatizar a Sabesp?”. Foi o que eu perguntei e ele, de bate-pronto, também, como era do seu costume, do seu feitio, falou o seguinte: “Olhe, o Dr. Mário Covas não pretende privatizar a Sabesp. Fosse eu o Governador, eu a privatizaria”.

Quando ele foi eleito, eu levei um susto, aliás quando ele assumiu o Governo do Estado, eu levei um susto danado. Falei: “agora que nós vamos dançar, né?”. O que aconteceu? Aconteceu que Dr. Geraldo Alckmin não privatizou a Sabesp. Ele viu que era uma empresa lucrativa, uma empresa que tinha capacidade gerencial. Se privatizasse não ia cair bem para o governo dele. Ele, na sua sabedoria, não privatizou. Não só nesse governo, mas nos outros dois governos que ele fez no Estado São Paulo. Está aí um exemplo de sabedoria. Eu diria o seguinte, na verdade, já foi dito, que várias cidades estão reestatizando. Realmente, porque não há possibilidade de combinar o lucro com a saúde pública.

Tem um estudo da ONU, da Organização Mundial de Saúde, salvo melhor juízo, que diz o seguinte: para cada dólar investido em saneamento, temos a economia de cinco dólares na saúde, ou seja, saneamento é saúde pública. Fazendo saneamento, está fazendo saúde

pública. Não podemos, absolutamente, ignorar esse fato. Eu acho que aí é difícil combinar com o lucro. Investir para tirar lucro, vai subir o valor da conta de água, não tem outra alternativa, a não ser isso. Talvez ganhar um pouquinho de dinheiro ali, que você não precisa fazer uma licitação, pode fazer um apanhado de preços para contratar alguém, mas de qualquer forma, só vai ganhar com a conta de água.

Nós nos posicionamos, a Associação dos Engenheiros da Sabesp se posiciona, também, frontalmente contra a vontade política do atual Governador, que aliás, é uma vontade política estimulada para um desejo íntimo de ser Presidente da República. Realmente, acredito que será um embate muito interessante. Eu cumprimento aos Srs. Vereadores que organizaram essa audiência pública pela sua importância e lamento também como o Presidente disse, a ausência – e o Vereador Paulo Frange, também falou – a ausência do poder público, seja municipal, estadual, eles deveriam estar aqui para responder a uma série de indagações que nós temos para fazer. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Dr. Sidney.

Passo a palavra ao Sr. Pérsio Faulim de Menezes, Presidente da Associação Sabesp.

O SR. PÉRSIO FAULIM DE MENEZES – Bom dia a todos; bom dia, Sr. Presidente, dessa sessão importante na Câmara Municipal da nossa cidade de São Paulo, nossa Capital; senhores membros da Mesa.

A Associação Sabesp a qual represento ela está com a empresa desde o seu nascedouro. A empresa comemora este ano 50 anos, o Jubileu de Ouro de existência. Ela foi formada através de várias empresas de saneamento que existiam na década de 70: COMASP, Sanesp, SAEC, SBS da Baixada, Sanevale do Vale do Ribeira e Associação vem desde esse tempo. É uma entidade que foi criada pela direção da empresa na época, para trazer o bem-estar aos funcionários da empresa que estavam responsáveis por trazer, no Estado de São Paulo, o saneamento básico tão importante e fundamental para a saúde da população do Estado.

Ao longo desse tempo todo, nós já tivemos cerca de 24 mil funcionários e hoje

estamos praticamente com a metade disso. A empresa conseguiu através do conhecimento, da dedicação desses funcionários, de se transformar na maior empresa de saneamento básico das Américas. Uma das maiores do mundo, tratando um bem tão importante, que é saúde, com excelência. E a Associação Sabesp simplesmente, fazia com que os funcionários da empresa pudessem ter o seu equilíbrio biopsicossocial para estarem aptos a atender, da melhor maneira possível, a toda a população que ela atendia. Ela cresceu. Chegou agora a 375 municípios atendidos e procura manter esse atendimento da melhor maneira possível.

Nós sabemos que pela experiência mundial, a privatização de uma empresa deste nível, deste porte e tratando de um bem tão precioso para a vida humana, é realmente muito preocupante.

Então, o Fórum das entidades formado dentro da empresa, através de todas suas associações e sindicatos, está realmente unido neste momento, nesta luta para que nós possamos, da melhor maneira possível, manter este saneamento básico no maior Estado da União, de uma forma pública e importante.

Estamos juntos. Tenho certeza de que os colegas aqui da Mesa, tem muito mais propriedade para tratar desse assunto da forma política e técnica que está acontecendo. Muito obrigado, pela atenção. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigada, Dr. Pérsio.

Representando a Sra. Renata de Faria Rocha, Coordenadora Geral do Ondas, tem a palavra o Sr. Amauri Pollachi, Coordenador do Conselho de Orientações do Ondas.

O SR. AMAURI POLLACHI – Bom dia a todos.

Gostaria de saudar o Presidente Jair Tatto, agradeço o convite da Comissão de Finanças, ao Ondas por estar presente aqui. Saúdo o Vereador Paulo Frange, um dos decanos da Câmara Municipal, reconhecemos seu trabalho, muito tempo aqui dedicado ao povo paulistano e a Vereadora Luana Alves trazendo a força da juventude e da negritude para essa Câmara.

Saúdo a todos presentes e agradeço esse convite feito ao Ondas. Quem não

conhece, é Observatório Nacional dos Direitos à Água e Saneamento. Uma instituição formada há quatro anos. Uma instituição que não recebe recursos governamentais, não recebe patrocínios de empresas. Constituída, basicamente, com recursos de seus associados diretamente. E que tem alcançado um reconhecimento como uma entidade que tem formulado propostas para o saneamento no país.

Essas propostas são basicamente trabalhadas com dois grandes objetivos. Primeiro deles: assegurar os direitos de todo ser humano, de todo brasileiro, brasileira de acesso a água e ao saneamento, indistintamente da sua condição social, do seu local de moradia, indistintamente de sua capacidade econômica. Não é cabível no momento que nós estamos hoje, 2023, que seja negado acesso a qualquer ser humano, acesso à água boa, em função da sua capacidade ou não de pagamento de uma tarifa de água e saneamento.

Então, nós defendemos inclusive o fornecimento mínimo de água àqueles que não têm essa condição e aqui na cidade de São Paulo, nós temos um contingente expressivo da população que não tem capacidade de pagamento de uma tarifa cheia, até por isso temos ciência que a Sabesp pratica dois tipos de tarifa em benefício dessa população, chamada tarifa social, com uma redução substancial e a tarifa também vulnerável, que é colocada para a população que praticamente não tem renda, o pessoal que está na faixa de renda de meio salário-mínimo, ou seja, depende fundamentalmente dos programas assistenciais, do Bolsa Família e de outros benefícios que possam ser trazidos pelo estado brasileiro. Então, é fundamental que todos tenham esse direito de acesso à água boa, quando a gente fala água boa, é água tratada, disponível o tempo todo para todos.

E também defendemos veementemente que o saneamento deve ser exercido, a prestação de serviço de saneamento, deva ser exercido com planejamento, com controle social, e por entidades públicas. O controle social é muito importante que seja feito sempre que a população possa aferir a qualidade da prestação de serviço, apontar as falhas, apontar as deficiências e apoiar a melhoria da prestação de serviços.

É importante o planejamento, porque a partir desse planejamento é que se faz a

implantação de qualquer tipo de investimento e de melhoria na prestação de serviços. E é importante que a prestação de serviços seja feita por entidades públicas porque a prestação de serviço de saneamento, ou seja, de fornecimento de água e esgoto, água tratada e coleta de esgoto, tratamento do esgoto, sendo feitos por empresas privadas, há natural tendência de maximização de lucros e a redução do volume de investimentos que é aplicado para benefício da população. Isso é algo que não se consegue demonstrar o contrário. Da mesma forma que não se consegue demonstrar o contrário que em sendo privatizados os serviços, as tarifas caem.

Não há local nesse planeta em que tarifa após a privatização tenha sido reduzida. Você pode até fazer alguma, digamos assim, um drible na tarifa, colocando uma elevação substancial da tarifa antes da privatização, como foi feito no Rio de Janeiro, que houve um reajuste de 20%, depois veio a privatização, seguram as tarifas por um período, para depois começar a ter os reajustes. Ou seja, é um drible, mas é um drible, digamos assim, que não é nenhum drible memorável, é um drible não é aqueles dribles de Pelé, são dribles muito de jogadores de baixa qualidade, mas são eficientes naquele momento porque conseguem de certa forma enganar um pouco a população e dar voz e vez há um discurso favorável a essa privatização.

Dizemos também, Vereador Paulo Frange, que quando se faz privatização isso no mundo está comprovado, há uma tendência a uma reestatização dos serviços, ou seja, que os municípios que privatizaram ou estados que fizeram privatizações tempos atrás façam a retomada desse serviço para prestação direta, ou pelo município, ou por uma entidade regional.

Isso tem acontecido em locais, não é em Cuba, não é na Nicarágua, não é na Venezuela, estamos falando de França, Alemanha, Estados Unidos, África do Sul, Indonésia, Argentina, então nós estamos falando de países mais diversos e que tem essa tendência. Tive a oportunidade de conhecer, no Canadá, a prestação de serviço de saneamento na cidade de Toronto, na Província de Ontário, que é a província mais rica, concentra o poderio industrial e financeiro do Canadá e ele é todo prestado por entidades públicas. Estranhamente, os fundos de pensão canadenses investem na privatização de serviços no Brasil. As maiores empresas

privadas do Brasil são conglomerados financeiros e com uma empreiteira com menor participação cerca de média de 20% no capital nacional e o restante são fundos financeiros internacionais.

Nós temos aqui presente nessas empresas o fundo financeiro canadense, sediado em Toronto, nós temos fundos de Singapura, da Coreia do Sul e de outros, dos Estados Unidos, ou seja, o que acontece quando se faz uma privatização, como está acontecendo no Rio de Janeiro? Por mais que a Rede Globo, por mais que *Folha de S. Paulo*, *Estadão* elevem aos píncaros da glória o saneamento privatizado, no Rio de Janeiro o que acontece é que os municípios de pequeno porte não têm alternativa hoje para a sua população quanto a abastecimento de água.

Recentemente, o Prefeito de uma pequena cidade na dívida de São Paulo com o Rio de Janeiro, Rio Claro, fez um vídeo desesperado, ao lado do seu Vice-Prefeito, colocando a população a par de que não tinha a menor condição de diálogo com a empresa Águas do Rio, que havia assumido a prestação de saneamento após a privatização. Esse mesmo Prefeito exibiu um cheque muito orgulhosamente, exibiu esse cheque, aqueles famosos cheques de concurso, aqueles que o Silvio Santos dava isso aí antigamente, aquele cheque de dois metros de comprimento.

O Governador Cláudio Castro fez isso com esse Prefeito de Rio Claro e deu um cheque lá para a cidade como parte do botim da privatização da Cedae do Rio de Janeiro, a empresa estadual. Esse Prefeito estava chorando, porque não tinha a menor condição de dar resposta à população frente ao desabastecimento que havia nessa cidade. Não é uma cidade que não tem água, é uma cidade que está lá no seu território a represa do Funil, que é uma das principais represas que fazem abastecimento, que regularizam o abastecimento de água e de energia elétrica para o estado do Rio de Janeiro. Está lá dentro do município e eles não têm água.

Então, só para concluir, o que nós defendemos é que o saneamento seja público, seja universalizado e sob a prestação de serviços por entidades públicas. No caso aqui de São

Paulo até foi interessante, trago uma fala aqui da Prefeita de Praia Grande, Raquel, que a cerca de um mês participou de um debate promovido pelo jornal *A Tribuna*, lá da Baixada Santista, em que se fez toda a defesa a respeito da privatização da Sabesp, e ela depois disso: “Se privatiza tudo, então privatiza a Prefeitura, porque eu não vou ter problema com Tribunal de Contas, com Ministério Público e vou tomar água de coco aqui na praia”. Ou seja, não é possível seguir nessa linha de que tudo é melhor se for privado.

Ontem até escrevi ao *Painel do Leitor*, da *Folha de S.Paulo*. A *Folha de S.Paulo* perdeu mais uma vez uma oportunidade extraordinária de abrir os contraditórios no debate a respeito da questão de saneamento. No entanto, não há essa oportunidade. Nós tentamos inúmeras vezes promover a fala diversa. O que a gente percebe é que a fala é uníssona em todos os jornais da grande mídia brasileira, em todos os meios de comunicação da grande mídia brasileira.

E nós fazemos esse esforço. O Ondas não deixará de participar desse processo, e nós damos todo o apoio à luta pela manutenção da Sabesp como uma empresa pública, eficiente e que pode e deve ser aprimorada sim, inclusive com o controle social, algo que nós precisamos implantar aqui na cidade de São Paulo.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Desculpe por ter avançado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Muito obrigado, Amauri.

Na sequência, representando o Secretário João Farias, tem a palavra a assessora do secretário Mônica Hussein Nasser, que falará de forma *on-line*. (Pausa). Assim que ela conseguir conexão, peço que me avisem. Seguindo, tem a palavra o Sr. Jair Álvaro da Silva, Presidente do Sintius Baixada Santista.

O SR. JAIR ALVARO DA SILVA – Bom dia a todos e a todas.

Bom dia, Sr. Presidente, Srs. Vereadores, autoridades presentes, companheiros de luta e labuta.

Primeiramente, é uma honra muito grande, como representante do Sindicato dos Urbanitários de Santos, Baixada Santista, Litoral Sul e Vale do Ribeira, estar presente nesta

audiência pública. Quero parabenizá-lo, Sr. Presidente, por essa iniciativa.

Serei breve nas minhas palavras, porque os companheiros que me antecederam já foram bem esclarecedores. A pergunta que não quer calar, que não tem respostas até o presente momento: o que leva um governante a querer privatizar uma empresa que é a maior da América Latina, a terceira maior do mundo? O que leva um Governo de Estado a querer privatizar uma empresa que, em tempo de pandemia, deu lucro de mais de 2 bilhões? O que leva um governo que não tem compromisso nenhum com o nosso Estado, com o nosso povo, a privatizar uma empresa que é referência em saneamento básico; uma empresa que tem o melhor e mais competente corpo técnico na área do saneamento básico, se não for o desejo de transformar o patrimônio que é nosso em asfalto, em casas populares? Porque compromisso, ele não tem, todos sabem. Caiu aqui de paraquedas.

Infelizmente, a democracia propicia esses fatos deprimentes.

Quero dizer, Sr. Presidente, que nós urbanitários entramos na luta para valer. Nós estamos nos organizando.

Parabenizo mais uma vez o Presidente da Comissão por fazer esta audiência pública. Hoje temos a Frente Parlamentar constituída na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Criamos o Fórum das entidades, que agrega todas as entidades relacionadas à Sabesp. Nós vamos para o enfrentamento. Nós vamos para a luta. Desanimar, jamais. Vamos mostrar para esse governador a força que tem o paulista, o paulistano. A coisa é muito séria. Esse discurso fácil que ele está levando até o povo, dizendo que vai baratear o custo da água, é uma falácia. Isso não existe, como falou o companheiro Amauri.

No mundo isso não aconteceu; vai acontecer em São Paulo? Enganação, ludibriando o povo. Está ludibriando os Prefeitos, principalmente os das pequenas cidades. Temos contato direto lá no Vale do Ribeira e na Baixada Santista e sabemos do aperto que o governo está dando, seduzindo os Prefeitos, prometendo coisas que ele não vai cumprir.

Para encerrar, Sr. Presidente, como eu falava, vamos mostrar a nossa força, vamos mostrar o nosso poder e vamos para o enfrentamento. Não à privatização da Sabesp. Obrigado.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado. Muito obrigado.

Pergunto se a Mônica Hussein Nasser está conectada. (Pausa). Vamos para as exposições. Sr. Ronaldo Coppa, representante dos empregados, no Conselho de Administração da Sabesp. Em seguida, ouviremos mais dois oradores; depois, o Sr. José Antonio Faggian, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo – Sintaema.

Sr. Ronaldo, tem a palavra.

O SR. RONALDO COPPA – Começo cumprimentando todos e todas presentes.

Agradeço o Vereador Jair Tatto, o Vereador Paulo Frange e a Vereadora Luana Alves pela oportunidade. Agradeço o Vereador Paulo Frange duplamente. Ele falou alguns dados aqui. Eu, basicamente, vou falar de dados, Vereador. Até pela minha atual função, tenho dados à disposição. Mas tudo o que vou falar aqui são dados públicos, que estão no *site* da empresa, foram publicados em balanço.

Quero começar pela pergunta do porquê. Acho que a ausência justifica o porquê. A ausência do debate do Estado em relação à Sabesp justifica a total falta de argumento para privatizar. Normalmente, qual é o argumento principal? As empresas públicas dão prejuízo, o Estado precisa supri-las do ponto de vista econômico-financeiro. Acontece isso com a Sabesp?

A Sabesp acabou de divulgar balanço: 3,1 bilhões de lucro, sendo que, desse lucro, Vereador, 438 milhões foram para o Governo do Estado como principal acionista. Esse recurso volta para o saneamento? Não. Isso fica na mão do Estado para ele alocar onde quer, nos setores que ele prioriza alocar.

Outro grande argumento é a questão que as empresas públicas não têm capacidade de investimento, que precisam de recurso da iniciativa privada para investir. É o caso da Sabesp? Felizmente, não. A Sabesp, nos últimos dez anos, investiu cerca de 40 bilhões de reais aqui no Estado de São Paulo. O que significa 40 bilhões de reais no setor de saneamento? É 1/3 do que o país investiu em saneamento nesse período. Certo? Queria enfatizar aqui um aspecto que o

Vereador falou. São Paulo tem uma participação expressiva na Sabesp, o município de São Paulo.

Ele sozinho é responsável por 46% de tudo o que a empresa fatura, de todas as contas que são emitidas. Esse dado que o senhor disponibilizou é o dado da Sabesp antes, na entrada de Guarulhos. São Paulo já teve uma participação maior, por volta do que o Vereador falou aqui. Já chegou a ter 55%, mas, com a entrada de grandes municípios, tipo Guarulhos e Santo André, recentemente, abaixou um pouco essa participação, mas ela não deixa de ser decisiva e expressiva.

É fundamental, numa audiência desse tipo, as pessoas entenderem como se dá a relação Sabesp-município. A relação Sabesp-município é pautada por um contrato-programa, que inclusive passou por esta Casa na época e esse contrato-programa vai perdurar até 2040. O que há nesse contrato-programa? Primeiro, há metas contratuais de atendimento. A Sabesp, até 2029, tem que atender 100% da população do município com água, 100% com coleta de esgoto e 100% de tratamento.

Eu queria chamar os senhores e as senhoras que isso é muito superior ao que está sendo discutido em termos de legislação federal, no novo marco do saneamento. São Paulo já, há dois anos, cumpriu todas as metas que estavam previstas no marco, tanto de água quanto de esgoto, quanto de tratamento, numa gestão pública.

São Paulo leva o quê pelo contrato-programa? Sete e meio por cento de tudo o que é faturado e não é o arrecadado. Não é a receita líquida. É o que sai nas contas de água, independente de pagarem ou não. O que significa isso, os 7,5%? Sete e meio por cento de quem fatura, como faturou, no ano passado, o município de São Paulo, 8,4 bilhões, dá a bagatela de 638 milhões por ano. Isso vai para um fundo municipal de saneamento ambiental. Para quê? Para fazer frente a questões de saneamento, que não são as questões tratadas pela Sabesp, que são água e esgoto.

Vai se fazer o quê com isso? Drenagem urbana, que é um aspecto de saneamento ambiental importantíssimo – que fica por conta do município – e regularização de favelas. Vamos

lembrar que é só possível se fazer saneamento em favelas se a gente as regularizar. Então, ficam com o município 638 milhões, ficaram agora em 2022. Isso, em uma gestão de quatro anos, dá 2,5 bilhões. Posso garantir aos senhores – vocês conhecem melhor os dados do município do que eu – que é muito mais do que é colocado em regularização de favelas e drenagem urbana aqui no município de São Paulo. Certo?

O contrato prevê o quê? Que além dos 7,5%, São Paulo tem a garantia de investimentos na área de sua atuação de mais 13%. Isso significa garantia de investimento de mais 1,1 bilhão ao ano. Certo? O que significa 1,1 bilhão ao ano? Já falei que a Sabesp investe 1/3 do que é investido no país. É pelo menos 1,1 dos seis bilhões que, em média, a Sabesp investe.

Há coisas a fazer no município de São Paulo? Muitas, muitas. Por exemplo, São Paulo é atendido em 97% da população total – não é só urbana – com água e 94% com coleta e desses 94% coletados, 97% do que é coletado é tratado. O que falta? O que falta é fácil, mas onde que falta é a questão. Onde é que falta coletar esgoto? O que falta para coletar? Falta coletar na periferia, basicamente com regularização de favelas. Isso é o que falta de água e de coleta de esgoto. Leiam: favela, regularização. O tratamento que há, 97 de 94 coletados, falta onde? Basicamente em periferia. Certo? Não é outro lugar. Certo?

E eu queria chamar atenção. Os companheiros que me antecederam aqui falaram do processo de reestatização de empresas privadas ao longo do mundo. Um aspecto que é cruel é que as cidades crescem nas pontas. Elas não crescem no centro. Elas crescem nas pontas. Onde está o problema de saneamento hoje e o que falta para universalizar? Exatamente aí. E a reestatização aconteceu mundo afora porque há essa combinação de investimento caro. O investimento mais caro que há, em saneamento, é coleta e tratamento. Certo? É por isso que sempre são os últimos a serem feitos, o que acaba com o meio ambiente em geral.

Essa combinação de investimento caro em lugares onde a população tem um baixíssimo poder aquisitivo e que a inadimplência é alta, isso é cruel para a iniciativa privada. Isso faz com que eles não cumpram os contratos. A gente tem ouvido o Governador falar que

ele é especialista em fazer contrato. Fez o da Eletrobras agora. Vejam só. Vai fazer contrato diferente do que foi feito em Paris e em Berlim, onde me parece que a *expertise* chegou muito antes da *expertise* daqui, de fazer contrato?

A questão é que eles não cumprem. Há dois argumentos básicos. Falam que vai abaixar a tarifa. A gente já viu que há até um movimento de se aumentar a tarifa antes da privatização, para falar que vai abaixar na sequência, mas, no ano seguinte, pede-se reequilíbrio.

Isso que o senhor citou aqui, de 9,56 que a Sabesp está tendo agora, é um pedido de reequilíbrio que a agência reguladora fez para uma empresa pública. Você imagina quando, no segundo ano de gestão de uma empresa privada, pedirem reequilíbrio e o que vai acontecer. Certo?

É por isso que, quando a gente avalia o saldo da questão, em termos de tarifa, quem é que vai perder? A população como um todo. Mas, de novo, onde vai recair o maior peso? Exatamente na periferia. São Paulo é o segundo maior município do Estado do ponto de vista percentual de população atendida por tarifa social ou tarifa vulnerável; 11% da população que vive no município é atendida por tarifa diferenciada, só perdendo para Itaquaquecetuba, cujo percentual é de 14%.

Então, este é outro aspecto: toda vez que assumem, eles vão tentar tirar a parte da população atendida por tarifas especiais, que levam em consideração o poder aquisitivo das pessoas.

Eu queria chamar a atenção do papel do município e das Câmaras Municipais nesse processo. Ao ouvir o Governador falar, parece que a privatização da empresa estará vinculada única e exclusivamente a um estudo, o IFC, que é o braço público do BIRD, que vai fazer, por sinal... (falha na transmissão)... porque, se der o que o Governador quer, vai-se pagar muito mais e, se der o que ele não quer, vai-se pagar muito menos. Vocês, então, podem adivinhar qual será o resultado de um estudo que é considerado técnico. Logicamente vai ser favorável à privatização. No entanto, por natureza e por definição legal, o saneamento tem como poder concedente o município, não o Estado.

A Sabesp não passa de uma concessionária de serviços públicos e, para privatizá-la, há que serem cumpridos dois passos importantíssimos: primeiramente a mudança da Constituição Estadual – o primeiro campo de batalha – que assegura que o saneamento, do ponto de vista do Estado, tem que ser administrado por uma empresa pública. Mudar a Constituição Estadual exige maioria qualificada de dois terços dos deputados. Feito isso, outro campo de batalha acontecerá município a município. A Sabesp opera 375 municípios. A escolha de privatizar ou não é do Prefeito? Não. Ele está abrindo mão de um ativo municipal, que é a outorga dos serviços de saneamento no município, e isso vai ter que ser aprovado pelas Câmaras Municipais.

Do ponto de vista financeiro, a gente tem que chamar a atenção para o fato que, se for feito um estudo, acrescentando-se o faturamento de 7,5% do município e o 1,1 bilhão de garantia de investimento, não haverá dinheiro que pague a concessão, a outorga do município de São Paulo, que, como o senhor falou, é um negócio estratégico. Eu diria até que a definição ou não da empresa passa por esta Casa, e quem ainda não adquiriu essa consciência, é bom fazer a conta.

Eu acho que eu já fui superclaro ao dizer que as consequências disso serão o prejuízo à população como um todo, porque, em sendo prejudicado, o município perderá recursos vultosos e, do ponto de vista de atuação, ele perderá investimento, exatamente o investimento que a iniciativa privada não fará, que é o investimento na ponta, um investimento caro para uma população que não tem recurso para colocar suas contas em dia. A população perderá muito, mas o município perderá duplamente, e é para isso que eu quero chamar a atenção de vocês.

Por que da reestatização em outros países? O município que permite a privatização chama para si a responsabilidade de um serviço que está nas mãos de terceiro, mas que o terceiro não abre canal nenhum para a população se manifestar e reivindicar. Um exemplo no nosso Estado de São Paulo é um serviço essencial que está nas mãos da iniciativa privada, da Enel. Vocês já tentaram entrar em contato com essa empresa para resolver algum problema?

Esta é a maior demonstração de como será: eles não abrem qualquer canal de comunicação.

A gente tem rodado o Estado e escutado de Vereadores e Prefeitos que eles é que pedem audiência para os gerentes das companhias de energia Enel e Elektro, não o contrário. Agora, vocês imaginem como é para um cidadão comum, que não tem acesso a um canal de comunicação e tem que resolver problemas.

Portanto, do que foi falado aqui, a gente extrai que o saneamento é um direito das pessoas garantido pela Constituição Federal e pela Constituição Estadual, e esse serviço não pode estar nas mãos de quem tem como único objetivo o aumento de lucro ou, mais grave ainda, lucro que sequer vai ficar em território nacional. Se o BNDES não financiar a privatização, de onde virá esse dinheiro? De um lugar cujo capital está sobrando mundo afora; muito provavelmente de uma empresa chinesa. Interessados nisso não faltam.

Saneamento é saúde e está longe de ser uma perspectiva de angariar mais lucro para quem já aufere lucros mundo afora.

Agradeço a oportunidade. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Ronaldo, fale para mim, em valores, quanto é 7,5% do faturamento, por favor. Eu não anotei.

O SR. RONALDO COPPA – De um faturamento de 8,4 bilhões, 7,5% representam 630,6 milhões ao ano; ou seja, em quatro anos, são 2,5 bilhões de reais.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – E 13% do investimento?

O SR. RONALDO COPPA – Treze por cento dá 1,1 bilhão de garantia de investimento. É a garantia de que será feito na periferia o que falta.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – O.K.

A Monica gostaria de estender os cumprimentos ao Presidente e a todos os presentes e informar que todas as informações dessa audiência pública serão levadas ao Secretário João Farias. Obrigado, Monica.

Com as inscrições encerradas, vamos agora ouvir o último palestrante, a Vereadora Luana e, em seguida, mais alguns munícipes.

Tem a palavra o Sr. José Antônio Faggian, Presidente do Sintaema - Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO FAGGIAN – Bom dia a todos e a todas.

Primeiramente, cumprimento o Vereador Jair Tatto e o Vereador Paulo e agradeço ao Vereador Jair por ter nos ajudado a organizar esta importante audiência pública. Agradeço ainda à Vereadora Luana Alves, que protocolou a Frente – e depois ela vai falar sobre a Frente – que a gente está tentando criar aqui na Câmara Municipal de São Paulo. Acho que, por tudo que já foi falado, é fácil entender qual é a importância do município de São Paulo nesse processo de privatização.

Fiquei com a tarefa muito difícil, porque como a gente fala do mesmo tema e usamos a mesma base de dados, quase tudo o que eu tinha preparado para falar já foi dito. Então, também não vou ser muito repetitivo. Vou buscar só enfatizar alguns pontos que julgo que são importantes para que a gente possa também ter oportunidade de ouvir a população.

Primeiro, acho que sempre que nós vamos fazer esse debate – e já foi dito – é necessário que a gente entenda que quando a gente fala da privatização da Sabesp, a gente está falando da saúde da população. Então, água é vida; saneamento é saúde. Esses serviços não podem ter como principal objetivo o lucro. Já foi inclusive reconhecido pela ONU como um direito humano à água, ao saneamento e todo cidadão tem o direito de ter acesso a esse serviço independente da capacidade ou não de pagamento.

Então, quando a gente fala da privatização da Sabesp, a gente está falando da saúde da população e não é qualquer parcela da população. A Sabesp, hoje, opera 375 municípios no Estado de São Paulo. A gente atende quase 30 milhões de pessoas, o que significa algo em torno de um pouco mais de 70% do povo de São Paulo. Então, privatizar a Sabesp e trazer uma empresa privada para operar o serviço tendo como principal objetivo lucro significa, em certa medida, a gente colocar em risco a saúde de toda essa população.

Já foi dito que a gente é responsável por 30% de todo o investimento feito em saneamento no Brasil. A Lei 14.026, que foi recentemente modificada, que muda ou modifica o

marco regulatório de saneamento, exige que a gente tenha os serviços universalizados até 2033. O padrão de universalização que ela exige é 98% de água, 90% de esgoto e 100% desses esgotos tratados. Então, vocês vejam que no município de São Paulo a gente já atende a esses padrões que a lei exige. Em 309 dos 375 municípios que a gente opera, a gente já tem o que nós chamamos de 300%: 100% de água, 100% de esgoto, 100% dos esgotos tratados.

A média europeia é 95% de água e 95% do esgoto. O que significa que Sabesp entrega para mais de 70% da população paulista um padrão de atendimento em saneamento melhor do que o padrão europeu. Então, é disso que nós estamos falando e é isso que está em risco.

Somos a maior empresa de saneamento da América Latina e a terceira do mundo. É uma empresa lucrativa, como já foi dito. Houve 3,12 bilhões de lucro no ano 2022. Os dados em São Paulo já foram apresentados e 45,4% da arrecadação está em São Paulo, na cidade de São Paulo, na capital de São Paulo. Enfim, 7,5% que o município leva no contrato de programa. É bom diferenciar: São Paulo não tem um contrato de concessão com a Sabesp. Tenho contrato de programa e o conceito de contrato de programa é uma parceria público/público. Então, é um serviço público que está sendo concedido para uma empresa pública prestar. É diferente de um contrato de concessão. Por isso a gente pode ter essas situações.

O contrato de programa foi firmado em 2010 por 30 anos, ou seja, vai até 2040, no governo da Prefeita Marta Suplicy. Então, a gente tem todo esse 97% de atendimento de água, 94% de esgoto, 97 dos esgotos coletados tratados.

Como já foi dito, o déficit maior que existe é nas áreas irregulares. Isso é uma questão legal e é um problema. É uma questão urbana que esses lugares precisam ser regularizados. Então, depende do município, depende de uma série de outros fatores e a Sabesp acaba ficando impedida de instalar as redes nessas regiões. Mesmo assim, a gente teve, no ano passado, o Programa Novo Pinheiros e a Sabesp, só nos últimos anos, fez 600 mil novas ligações de esgoto dentro do Projeto Novo Pinheiros, inclusive em regiões que ainda não estão regularizadas. Então, essa coisa vai avançando.

Uma questão importante também para a gente ressaltar é o papel social da Sabesp. O Ronaldo falou que a gente tem 11% do número de ligações no município de São Paulo subsidiados, que são as ligações vulneráveis e ligações sociais. No estado, em alguns municípios, por exemplo da região do Vale do Ribeiro, esse número passa de 20%. Então, tem um papel social não só no município, mas no estado todo.

Só para vocês terem uma ideia dos números absolutos – eu extraí, não foram ditos ainda – então, a gente tem 156.726 ligações vulneráveis, que são aquelas ligações que basta a família estar cadastrada no CadÚnico para ter direito; e mais 325 mil ligações sociais, que é uma tarifa subsidiada também e que paga uma tarifa que não chega a 40 reais para a família ter direito a água e saneamento durante o mês todo. Então, a gente tem 480 mil famílias no município de São Paulo que tem esse benefício. Isso significa 11% do número de ligações.

O processo de privatização que foi feito na Cedae, que já foi citado aqui, ele limita. No Rio de Janeiro, o perfil de população que teria direito a esse tipo de tarefa subsidiada passa de 20%, mas lá a privatização limitou a 5% o número de ligações subsidiadas, o que ali excluiu 15% da população que teria direito a esse bem fundamental e que aqui a gente tem certeza de que não será diferente, porque é da natureza do setor privado vir para buscar o lucro.

Mais uma questão, acrescentando, o município leva 7,5% do faturamento, como o Ronaldo bem pontuou. Então, não é do que arrecadado, é do que é faturado. Isso significa que a Sabesp rodou a conta lá, fez a soma e é o que o município vai receber e tem a garantia de mais 13% dessa arrecadação em investimentos. Isso dará mais de um bilhão este ano em relação à arrecadação que teve o ano passado. Se esses investimentos não forem confirmados, ou melhor, se forem menores do que os 13%, essa diferença vai ao Fundo.

Então, significa que do que é arrecadado no município de São Paulo, 20% - além da prestação de serviço, além da entrega de tudo que é feito - 20% retorna ao município na forma de investimento ou na forma de recursos que vão compor esse Fundo. Uma das finalidades do Fundo é ajudar no processo de regularização dessas áreas que hoje não ou tem atendimento precário porque não estão regularizadas.

Então, eu duvido. Não sei se essa é a melhor palavra para se usar, mas acho muito pouco provável que uma empresa privada, que vem para buscar o lucro, que sabemos que não vai investir sem a certeza do retorno, vá fazer com o município de São Paulo um contrato tão favorável e vai prestar um serviço com a qualidade que a Sabesp hoje presta.

E por fim, encaminhando para o final. Além disso, a Sabesp hoje emprega doze mil e duzentos trabalhadores. Então, temos doze mil e duzentos trabalhadores de mão de obra própria, além de toda uma rede de fornecedores, de prestadores de serviços, que orbitam em torno da Sabesp. Como foi dito, a Sabesp, no Estado de São Paulo, investe 30% de tudo o que é investido em saneamento no Brasil. Isso significa emprego, significa aquisição de material e significa serviço de toda ordem que possam imaginar.

E tudo isso, sem dúvida, em um processo de privatização fica comprometido, porque sabemos que provavelmente esses equipamentos, materiais, deverão vir de outro lugar. Além de conhecermos qual é o tratamento que os trabalhadores de empresas que são privatizadas recebem. Então, degradação das condições de trabalho, retirada de direitos, demissão. É com tudo isso que temos muita preocupação do que acontecerá após o processo de privatização.

Mas de qualquer maneira sabemos o que é a Sabesp, uma empresa que tem 50 anos, um patrimônio do povo paulista, foi construída ao longo desses 50 anos e hoje presta um serviço, como já disse, com níveis de atendimento em padrões superiores ao europeu e que leva saúde para a população de São Paulo. É disso que estamos falando, então, não será fácil concordar com a entrega desse patrimônio. Melhorar sempre é importante e necessário, mas temos certeza de que uma empresa privada não virá para fazer saneamento para o povo de São Paulo, virá para ter lucro. E nós temos esse compromisso diferenciado.

Para encerrar, toda vez – quem tem participado onde tenho falado – digo isso: tenho 24 anos de Sabesp. Entrei na Sabesp no município, região de Campinas, chamado Hortolândia, que tinha uma situação no serviço de saneamento bastante precária. E o primeiro indicador que vimos mudar na cidade de Hortolândia quando a Sabesp começou a fazer o serviço de saneamento de qualidade foi justamente o índice de mortalidade infantil cair. Então, é nada mais,

nada menos do que isso que estamos falando, entregar na mão de um agente que vem para ter lucro a saúde do povo de São Paulo.

Então, é isso. Obrigado novamente pela oportunidade. Estamos à disposição.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Com a palavra, a Vereadora Luana Alves.

A SRA. LUANA ALVES – Bom dia a todas as pessoas presentes.

Quero agradecer a possibilidade de estar nesta audiência, agradeço a todos os presentes, ao Sintaema em especial, vou falar um pouco sobre a questão em si e sobre as estratégias que temos usado aqui na Câmara Municipal de São Paulo.

Primeiro, sobre a questão em si. É muito grave o que estamos vivendo, que é mais uma vez o quanto uma política neoliberal é profundamente anti-povo. Quando falamos neoliberal, percebemos que na prática significa tentar pegar um patrimônio construído a partir do Poder Público, da população, a partir do dinheiro público para vender para uma entidade privada. Perceba o quanto é interessante para as grandes empresas privadas internacionais comprar empresas públicas. Estamos vendo isso na Sabesp, mas é uma tendência muito grande, não é montar, tentar montar uma empresa do zero, não, eles querem uma empresa pública que dê lucro, com um tipo de contrato que facilite imensamente os lucros deles e prejudicar o acesso aos direitos básicos da população.

Então, é isso que estamos enfrentando mais uma vez com a Sabesp. O que estamos enfrentando é, infelizmente, uma decisão completamente irracional por parte de um Governador, muitas vezes, o neoliberalismo tem a irracionalidade como marca. É irracionalidade do ponto de vista do que é melhor para a população, porque a Sabesp é uma empresa que dá lucro, é uma empresa que o próprio Estado tem condições de mudanças e de manejo, de medidas, diretrizes, de protocolos do que se faz. Acho que a maneira como a Sabesp tem políticas pensando a população vulnerável e pobre, a maior prova disso, é impossível ter uma política como essa dentro de uma empresa privada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vereadora Luana, permita-me. Duas vezes cometo um erro nessa correria.

Vereador João Ananias, por favor, venha compor a Mesa. Uma salva de palmas para o Vereador João Ananias. (Palmas)

Depois da Vereadora Luana Alves, faça uma saudação para nós, por favor.

A SRA. LUANA ALVES – Obrigada.

Vou seguindo aqui, acho que é importante dizer o quanto a irracionalidade do neoliberalismo está levando a essa situação, de termos que defender por uma empresa que, inclusive, dá lucro para a população de São Paulo, e esse lucro se reverte para nós. Se houver uma privatização como a que está sendo aventada, claro que será ruim do ponto de vista, mesmo para o Governo do Estado de São Paulo, essa que é a verdade, até para o Governo é ruim. Mas será terrivelmente ruim para as periferias dos grandes centros urbanos e para as cidades pequenas.

Então, estamos falando da possibilidade de não termos mais o acesso ao saneamento básico, à coleta, direitos básicos que garantem a vida e a saúde das pessoas, para grandes camadas urbanas e para as regiões rurais, acredito que esse também seria um problema. E também para as cidades menores. Temos um problema muito grave de queda real na qualidade de vida da população do Estado de São Paulo.

Agradeço por estar aqui hoje, Vereador Jair, sou originalmente da Comissão de Saúde, mas acho importante estar aqui como Comissão de Saúde, porque tem tudo a ver o que estamos discutindo. O que estamos discutindo é mais uma vez penalizar o que é público, penalizar o povo pobre, periférico, que não será atendido por empresa privada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vereadora Luana, precisava de uma informação: você propôs a Frente Parlamentar.

A SRA. LUANA ALVES – Isso, vou chegar lá.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Estou interessado também nesse aspecto.

A SRA. LUANA ALVES – Sim, vou chegar lá. Estamos vendo que a população periférica vai ser terrivelmente prejudicada.

Justamente por isso, eu consegui propor a Frente Parlamentar em Defesa da

Sabesp, aqui na Câmara Municipal de São Paulo. Entendendo que, por ser uma Frente Parlamentar, não teria tantas polêmicas. Uma Frente Parlamentar não é uma CPI: é uma Frente, um espaço de discussão para conseguirmos discutir os assuntos, principalmente porque São Paulo tem 7,5% de tudo o que a Sabesp fatura, dentro, voltando para o município de São Paulo.

Inclusive, gostaria muito de ouvir a fala da Sehab, Secretaria de Habitação. Esse Fundo Municipal de Saneamento é de gestão, claro que tem um Conselho Gestor, que pode ter muito mais transparência, mas vai direto para a Secretaria de Habitação, que tem de se fazer presente em um espaço como esse, porque se acontece uma privatização, significa a Prefeitura abrir mão de erário. É um problema, inclusive, que pode ser lido como improbidade administrativa. A Prefeitura não pode abrir mão do erário de uma forma passiva, é interesse direto não só da Prefeitura, como da Secretaria responsável pela administração do Fundo, que é a Secretaria de Habitação.

Então, propus a Frente Parlamentar, com um texto bastante simples, em defesa da Sabesp, com a possibilidade de ter Vereadores da Base, inclusive, não tem problema. Não é só PT e PSOL na Frente – nunca foi essa a proposta. Queremos, inclusive, chamar a Câmara como um todo para fazer um debate de como atingiria o município de São Paulo, afinal temos de defender os munícipes de São Paulo.

Para minha surpresa, houve um nível de obstrução, em especial, por parte dos partidos ligados ao Governador Tarcísio de Freitas, que receberam ordens de dirigentes partidários do Governo Estadual, Vereador Jair Tatto. Aconteceu que, mesmo na primeira votação, o que eu soube é que Vereadores de partidos da Base do Governador Tarcísio receberam ordens diretas para que não fosse votada essa Frente Parlamentar.

Estou em negociação com alguns desses partidos, está muito difícil, em especial o Partido do Governador, o REPUBLICANOS, tem procurado travar essa discussão, obstruir mesmo fora dos acordos que se tem aqui na Câmara Municipal, para impedir que esse debate seja feito nesta Casa. Mas é natural que eles queiram impedir. Querem impedir porque é exatamente uma discussão a nível municipal, que vai revelar a irracionalidade da privatização.

É uma discussão a nível municipal que analisa para o que é o uso do Fundo Municipal de Saneamento, o que são esses 3,5%, que é obrigação da Sabesp de investimento no município. É o que vamos conseguir avaliar. E tenho muita dificuldade de entender essa obstrução, porque ainda não é uma CPI, por exemplo, porque poderíamos tentar propor, caso venha a se efetivar uma proposta de contrato do Governador Tarcísio de privatização.

Mas nesse momento ainda é uma Frente Parlamentar, o que é muito tranquilo de fazer nesta Casa, é um espaço de debates em que chamamos a sociedade civil, sindicatos, empresas, dá para convidar o Presidente da Sabesp, seria tranquilo. Isso seria para estudarmos o impacto no município de São Paulo. Isso seria para estudarmos o impacto no município de São Paulo. Isso dá um impacto em termos de acesso a saneamento, de tarifa. Essa Frente ainda está em negociação.

Convido todos os senhores a acompanhar esse debate. Amanhã, terá o Colégio de Líderes na Casa, às 14h – seria hoje, mas foi adiado para o dia de amanhã. E eu, como Vereadora proponente da Frente, vou colocar mais uma vez, para conseguirmos.

Fico feliz de ver também Vereadores da Base, que podem debater conosco com isso; em especial, Vereadores do partido do Governador. Eu acho que é importante conseguirmos debater sobre isso, discutir como que essa privatização atingiria.

E reafirmo: o nosso compromisso é em defesa da população periférica, é em defesa do direito à água, do direito ao saneamento e da redução de desigualdade no Estado. Esse é o dever mínimo que temos com a população.

Viva a Sabesp. Viva o acesso ao saneamento básico no Estado de São Paulo.
(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Nós estamos atrasados aqui; porque, na Assembleia, há quanto tempo foi aprovada a...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – A Frente Parlamentar na Assembleia é desde a metade do ano passado.

A SRA. LUANA ALVES – Pois é. Pois é.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – E aqui é mais difícil? O que está acontecendo?

A SRA. LUANA ALVES – O que está acontecendo? Vamos tentar entender.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Lá são 94; aqui, são 55. Mas vamos seguindo.

A SRA. LUANA ALVES – Vamos lá.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vereador João Ananias.

Eu sei que você tem a reunião da Bancada. A sua saudação.

Vereador Sansão Pereira já comendo a Mesa.

O SR. JOÃO ANANIAS – Bom dia a todos e a todos.

Queria cumprimentar o Presidente Jair Tatto, e, em sua pessoa, cumprimentar toda a Mesa.

Eu queria, na verdade, falar o seguinte: que a privatização não é a solução. Sabemos que São Paulo está tendo um monte de privatização. Percebe-se privatizações que não estão dando certo. Inclusive, em relação aos cemitérios públicos da cidade de São Paulo, nós estamos tendo um grande problema: encarecimento das taxas. E quando falamos de encarecimento, falamos que a população mais pobre da cidade será afetada.

Falar da privatização da Sabesp é falar sobre o serviço público não chegar nos mais pobres. Eu tenho certeza, e quase todos da Mesa falaram, que falar de serviço, falar de investimento nas periferias, o empresário que visa lucro não vai fazer esse investimento porque sabemos que o social é muito mais difícil chegar à população mais pobre, as políticas públicas para os mais pobres. Então, é importante que nós nos unamos.

Na Câmara, sabemos que é difícil – hoje, nós temos poucos Vereadores que defendem realmente a causa, inclusive, da nossa reunião para a não privatização da Sabesp. Vamos lá, obstruímos, porque são, no máximo, 15 Vereadores que defendem realmente a não privatização da Sabesp. Então, é importante que tenhamos essa união do povo; que o povo possa vir ocupar as galerias da Câmara Municipal e nos ajudar a defender a não privatização. Eu acho que a não-privatização não somente da Sabesp, mas também de outros serviços

públicos. Isso é muito importante.

Obrigado, a todos. Obrigado, Jair. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Vereador João Ananias.

De forma *on-line*, inscrita, a Sra. Késia Raiane. (Pausa). Tem a palavra a Sra. Raquel de Jesus Gonçalves. (Pausa). Tem a palavra o Sr. Fernando Santos Guimarães. (Pausa). Tem a palavra o Sr. João Pedro Miotto Bordonal. (Pausa). Tem a palavra a Sra. Camila Farina. (Pausa). Tem a palavra a Sra. Ana Carolina de S. Rodrigues. (Pausa)

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Sim, mas não se manifestam.

Bom, não há prejuízo. Como, às vezes, tem dificuldade de conexão, qualquer um que foi chamado pode se manifestar.

O Vereador Sansão está numa disposição muito forte de falar, e me consta que é o contraditório. Isso eleva o debate.

Tem a palavra o Vereador Sansão Pereira.

O SR. SANSÃO PEREIRA – Muito obrigado.

Muito bom dia, Sr. Presidente, a todos que compõem a Mesa, a todos os presentes e também àqueles que nos acompanham de maneira virtual.

Eu vim apenas para esclarecer – eu estava acompanhando – que, em primeiro lugar, eu não recebi ordem nenhuma de ninguém. O que nós acompanhamos, nós recebemos, sim, é a proposta de uma Frente Parlamentar em defesa da Sabesp, pela Luana. E nós observamos que, nessa Frente, ela se colocava como Presidente; a autora como Presidente.

A SRA. LUANA ALVES – Como toda as Frentes propostas.

O SR. SANSÃO PEREIRA – Eu queria... Eu gostaria, por favor, que respeitasse a minha fala.

A SRA. LUANA ALVES – Eu falei para o senhor que...

- Manifestações simultâneas.

A SRA. LUANA ALVES – Pode terminar. Eu gostaria de falar depois, Jair, por favor.

O SR. SANSÃO PEREIRA – Então, ela se colocava como Presidente da Frente. Os partidos, não somente eu, mas outros líderes, razão pela qual não passou, é que, sim, claro, nós queremos fazer uma Frente em defesa do sistema de saneamento básico da cidade de São Paulo, até por causa das razões também dos 13,5%, dos 7% - que já foi dito aqui, eu estava acompanhando –, para que não haja essa perda para o município. O debate não é privatização ou não, porque a Sabesp atende os 375 municípios; o debate é a cidade de São Paulo, que é a nossa responsabilidade.

Quanto à questão da privatização da Sabesp, pelo que me consta – inclusive, os senhores também devem ter conhecimento –, estão sendo contratadas empresas de consultoria para avaliar a situação. Então, o debate não é privatização ou não na Câmara Municipal, o nosso debate é sobre a Frente Parlamentar em defesa do sistema de saneamento básico do município. Então, nós não somos absolutamente contra a Frente, tanto é que estamos entendendo...

A SRA. LUANA ALVES – Que bom. Vamos votar, então, a Frente?

O SR. SANSÃO PEREIRA – Não, só que dentro de terminadas...

A SRA. LUANA ALVES – Fico feliz.

O SR. SANSÃO PEREIRA – Posso continuar?

A SRA. LUANA ALVES – Claro.

O SR. SANSÃO PEREIRA – Dentro de determinadas condições, não do jeito que vocês querem. A Frente é para todos os partidos. Nós estamos, inclusive, reivindicando. São nove partidos na Câmara. E que cada um deles apresente um representante e que este Presidente seja votado. Claro, já estamos negociando uma Vice-Presidência. Não é isso? Nós estamos conversando. Estamos avançando.

Apenas esclarecendo: não recebi ordem nenhuma; e, da maneira que foi proposto, não era conveniente. Nós não aceitamos os termos da proposta. Agora, estamos nos entendendo e vamos chegar lá. E repito: não é em defesa da Sabesp, mas em defesa do sistema de saneamento básico da cidade de São Paulo. E para que a cidade não venha a ser prejudicada no que ela já vem obtendo – esses recursos aí. E o debate não é sim ou não. Aí está sendo feita

avaliação, estudo. E eu sou um homem que eu ando nas comunidades, eu ando na periferia. Eu sou a favor da periferia, da comunidade. Eu boto o pé na lama. Se você entrar nas minhas redes sociais, você vai ver. Eu sou favorável, em favor do melhor para a cidade de São Paulo, o melhor para a comunidades, o melhor para a periferia. Vamos avaliar, conversar, nos sentar e desenvolvimento.

Obrigado, Presidente. Obrigado a todos. Foi apenas para esclarecer.

A SRA. LUANA ALVES – Ótimo.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Permitam-me três inscitos, três minutos...

A SRA. LUANA ALVES – Rapidamente, gente. Eu peço por dois minutos a palavra.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Luana, não.

A SRA. LUANA ALVES – É importante, companheiro.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Eu preciso ouvir três inscitos; e V.Exa. terá a palavra.

A SRA. LUANA ALVES – Eu acredito que é importante, Jair, conseguirmos dizer como está o andamento.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Tem a palavra a Sra. Bruna Rodrigues, por três minutos.

A SRA. BRUNA RODRIGUES – Bom dia a todes presentes.

Eu sou Bruna Rodrigues, assessora de políticas públicas do Deputado Guilherme Cortez. E eu venho hoje reiterar que o nosso compromisso é com a população do Estado de São Paulo. E estamos em defesa das empresas públicas.

Conforme já foi colocado algumas vezes pela Mesa, a privatização não é a solução. Nós podemos perceber pelos exemplos que temos no mundo: em nenhum lugar em que isso aconteceu funcionou 100%, deu certo. A privatização não resolve o problema econômico do Estado de São Paulo. Mas um outro ponto também, Presidente, que eu acho importante colocar é que, se o Governo do Estado de São Paulo está, de fato, preocupado com a emergência climática, então deveria ser prioridade, por parte do Governo de São Paulo, defender a água

deste estado. Fica essa contribuição.

Eu gostaria de agradecer pela audiência pública muito importante. Gostaria de agradecer também as colocações da Vereadora Luana, que acho muito pertinentes e muito importantes. Obrigada por estar na Mesa.

É isso. Tenham um ótimo dia. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Muito obrigado, Bruna.

Com a palavra Lili, do Comitê Contra a Privatização, da Brasilândia, e em seguida, Adilson Sousa, do Instituto Rosa dos Ventos.

A SRA. LILI SOUZA SILVA – Tem um tempo definido de fala? São três minutos? É isso? Alguém me ajuda, porque não prestei atenção.

Primeiro, eu queria dizer que a iniciativa da Comissão de Finanças, presidida pelo Vereador Jair Tatto, foi muito importante. Parece que não, porque tem pouca gente aqui, mas eu vejo gente aqui que vai poder falar para o povo o que foi dito nessa Mesa. Foi superimportante, porque ouvir das entidades, das lideranças, dos Vereadores, que estão aqui em defesa da Sabesp, o que vai significar para o município de São Paulo, evidente que vai significar para o Brasil e para o estado de São Paulo, mas nós estamos na Câmara Municipal de São Paulo, então nós estamos pegando um pedacinho disso e dizendo: “Olha, gente, se privatizar a Sabesp, vai acontecer isso no município de São Paulo”. Foi para isso que nos reunimos aqui.

E eu fiquei muito feliz com todas as falas que ouvi, porque eu aprendi muito, entendi muito para poder inclusive usar argumentos com a população, para dizer para a população que ela precisa se mobilizar para impedir o crime que vai acontecer no estado de São Paulo e o crime que vai ser realizado contra a população de São Paulo.

Gente, não a população classe média, não as pessoas que ganham salários altos, que têm empregos, que vivem nas suas casas confortáveis, talvez, para essas pessoas, pagar conta de água, resolver problemas de saneamento básico, resolver problemas de eletricidade seja simples. Você senta, abre o seu computador no trabalho mesmo e resolve tudo. Paga uma conta que, no seu orçamento, não faz muita diferença. Nós sabemos disso, não é?

Agora, o que significa para a população que mora na Brasilândia, onde nós moramos, não é à toa que a gente veio numa quantidade proporcional a este plenário da Brasilândia: grande. Eu não consigo nem imaginar o que é isso que vocês vão fazer, o que o governo Tarcísio vai fazer. Porque, gente, a única coisa que nós temos lá é água, é água. É a única coisa que chega nas nossas torneiras é a água, porque segurança pública, todos nós sabemos que não temos; energia elétrica, há muito tempo nós não temos mais esse direito, porque qualquer coisa que acontece os caras vão lá, na Enel, lá de onde eles estão, apertam um botão e desligam a luz da sua casa. É assim que funciona agora.

Se você quiser resolver qualquer problema na Enel, hoje na Brasilândia, você pega uma fila que é humilhante. É humilhante, quando você vai resolver um problema na Enel, pessoalmente. Você fica horas na fila, horas na fila. Pergunte para qualquer pessoa que mora na periferia. Aí eles dizem que você pode resolver pela internet. Não vou nem falar, né, o que é para uma população que mora na Brasilândia resolver alguma coisa pela internet.

Então, o que eu vim falar aqui? O que que eu vim falar aqui? Eu vim falar que nós precisamos da Câmara Municipal de São Paulo para nos defender. Então nós precisamos ir para os bairros, só para completar. Se a população da Brasilândia soubesse o que vai acontecer com ela, quando a Sabesp for privatizada, não ia caber na Câmara Municipal de São Paulo de gente. O problema é que as pessoas não sabem. Porque o governo engana e a gente sabe que engana. Todas as falas que ouvimos aqui, engana, diz que vai ficar bom, e as pessoas falam: “Bom, está ruim, a água acaba às oito da noite”, eu não vou aqui enumerar os problemas que vocês ouvem, que quem anda na periferia ouve. “Ah, oito horas da noite não tem mais água”. Tem um mito que a água é suja, porque ela fica branca, tem todos os mitos.

Só que a população não sabe que isso vai piorar muito, muito, muito. Todos os problemas que nós temos na Sabesp hoje vai piorar muito a vida da população. A gente sabe disso, porque tudo o que foi privatizado piorou. Alguma coisa que foi privatizada, entregue na mão de empresário, melhorou para o povo? Pode ter melhorado para a classe média, eu não nego, não. Às vezes, melhora mesmo para a classe média, você resolve tudo pela internet.

Agora, para o povo. Para o povo vai piorar muito.

Então, Vereador, nós estamos aqui agradecendo esta audiência, que está nos dando voz para dizer isso, para dizer que a população da Brasilândia vai ser muito prejudicada e que lá nós estamos levando uma luta sim e estamos chamando todos os bairros da periferia, que vão ser os mais prejudicados, a lutar com unhas e dentes para impedir que esse Governador entregue a nossa empresa de água e saneamento na mão desses vampiros. Porque é isso o que eles são, uns vampiros do sangue do povo.

É isso. (Palmas)

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Lili.

Adilson Sousa, por três minutos.

O SR. ADILSON SOUSA – Bom dia ao plenário. Bom dia ao Vereador Jair Tatto, Presidente dessa Mesa.

Em nome da minha querida amiga Erica, da Amave, quero cumprimentar todas as mulheres presentes no plenário e parabenizar a Vereadora Luana.

Eu quero deixar aqui, como símbolo da nossa luta, uma camiseta, Vereador Jair Tatto, para você, que representa uma atividade, um evento que nós fizemos lá no Instituto Rosa dos Ventos com as crianças. Foi um evento de capoeira, mas o tema principal abordado, Vereador Paulo Frange, foi a questão do meio ambiente, da importância de se ter uma agenda consciente, verde e responsável. E que isso passa pela preservação da água, mas nós não contamos para eles essa possibilidade de privatizar a água, porque privatizar a Sabesp é privatizar um bem público.

Nós somos da Vila Brasilândia, uma região muito carente, muito periférica, mas banhada pela Serra da Cantareira, em uma área de manancial gigante, extenso, que está sendo rasgada pelo Rodoanel, que parece – com todo respeito, Mohamad – a Faixa de Gaza, destruído, sem qualquer compensação ambiental por esse governo irresponsável e higienista que aí está.

Isso também acontece com o metrô. O Paulo Frange está bastante presente na

nossa região e sabe que a gente não discute isso e quando a gente fala em defesa da nossa água, em defesa da Sabesp, inclusive quando parte da Marginal afundou, a primeira a estar presentes lá foi a Sabesp com a sua contribuição e compromisso com o social.

Falo isso com toda responsabilidade e não achem que eu morro de amores pela Sabesp, não, Vereador João Ananias, mas eu sei o tamanho do compromisso que ela tem com a nossa periferia. Essa aguinha que vocês estão tomando aí hoje, boa, não é Professor Fabio, ela pode ficar muito mais cara se a gente privatizar esse nosso bem público.

E quero fazer uma sugestão aqui, Vereador, para que as audiências públicas possam acontecer nas regiões. Tem que ter uma audiência pública lá na Vila Brasilândia, porque é com o povo, é com a nossa população que nós temos que conversar, que dialogar, que orientar e que mobilizar para que essa forma de exclusão social, Vereadora Luana, não seja mais uma vez cometida com a nossa população. É jogar a nossa população para o lado de lá. É cada vez jogar a população mais para lá.

Está aqui a Dona Marta, que é da Vila Nova União, uma região que falta tudo, mas a Sabesp está com uma tremenda vontade de entrar lá, não está? Só que eu duvido, se a gente privatizar, porque empresário quer lucro. Então o Governador precisa dizer para a gente o porquê ele quer privatizar, já que a gente está dizendo que a Sabesp dá lucro para o nosso município. Quais são os motivos? Por que nós vamos entregar isso na mão desses carcarás, desses abutres que estão aí? Porque a periferia é a que mais cresce.

Então, o número que importa para eles é o número do crescimento dos necessitados, dos marginalizados, né? Dos excluídos. Mas nós estamos aqui e vamos fazer Frente na Vila Brasilândia, para que mais essa forma de exclusão social não seja cometida na cidade de São Paulo.

Conte com o Instituto Rosa dos Ventos, conte com a Vila Brasilândia – que está aqui muito bem representada. Façam barulho aí, gente.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. ADILSON SOUSA – Vocês não vieram aqui à toa, não é?

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Adilson.

O SR. ADILSON SOUSA – Foi para a gente poder defender a nossa água e a nossa população.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Adilson.

Sr. Sebastião Ramos. Eu peço, rigorosamente, três minutos, porque foi feita essa inscrição após...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Tá. Adilson, ao final faremos a fotografia oficial da entrega da [camiseta]. Muito obrigado a todos e a todas.

O SR. SEBASTIÃO RAMOS – Bom dia a todos e todas.

Em nome do nosso colega Jair, eu quero saudar toda a Mesa, que está representando e que vai representar a nossa Frente, aqui.

Eu falo de uma região que – eu vou falar de uma região que a zona Sul e o nosso Vereador, ali, foi eleito lá na região. E há outros também, outros Vereadores que são da região. E a gente faz visita às comunidades, as quais eu quero citar aqui algumas delas: São Pedro, Marsilac, Jardim Tupi – ali perto do Ângela –, Itapecerica da Serra – que é uma cidade alta, que já é uma cidade metropolitana.

Nós temos, hoje, dificuldade com Sabesp? Temos, porque o Governo pega o dinheiro que é investido, hoje, que dá lucro e ele investe em outro lugar. Mas todos esses bairros são bairros altos, mas têm água. A Sabesp levou água. A Sabesp está lá no município, está lá nessas regiões.

Então, as comunidades, lá – inclusive, há outra, que é a Cocaia – mandaram um recado, um pedido para vocês – independentemente de partidos, vamos esquecer o lado partidário assim, como aquela briga de partidos, para não invadir a Bancada um do outro – para darem as mãos: todos os partidos, todos os Parlamentares que foram eleitos dentro da cidade de São Paulo e os Deputados também, que foram eleitos no estado de São Paulo. Darem as

mãos para defender a Sabesp. Não à privatização da Sabesp.

Não podemos vender a nossa água na Bolsa de Valores. A água é para ser vendida no hidrante, lá no medidor da Sabesp, para o pobre comprar; e não para os investidores lá de Nova Iorque.

É isso aí.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Sr. Sebastião.

Vereador Isac Felix, está *on-line*? Acho que ele havia levantado a mão, pedindo a palavra. (Pausa).

O.K., então. Vamos aqui. Vereador Paulo Frange, Vereadora Luana e me consta que, não sabendo qual serão os pronunciamentos, parece que há um pedido de réplica. Mas eu darei até onde me cabe, até onde meu tempo me permite, porque nós temos outras atividades. (Risos).

Consta aqui, que já está negociado, no bom sentido, que a Vice ficaria com alguém e a Presidente, com o proponente. Espera aí.

A SRA. LUANA ALVES – Eu vou explicar na minha fala.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Não, não, não, Luana. Não, não. (Risos).

A SRA. LUANA ALVES – Eu vou explicar na minha fala, Jair.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vereador Paulo Frange.

O SR. PAULO FRANGE – Sr. Presidente, apenas aqui para rever a minha fala do início.

Uma pena, realmente, a ausência dos representantes do município e do estado; saio daqui não-contemplado. Porém, as falas foram muito ricas. Parabéns a todos aqueles que fizeram uso da palavra, porque deu para sair daqui aprendendo com a experiência de vocês, que têm uma história muito grande, uma história muito interessante.

A coerção dos números, realmente. Não está incluído Guarulhos e Santo André – nossos números são anteriores. Mas não deixa de ser metade de tudo aquilo que está se discutindo com privatização, a cidade de São Paulo, portanto, esse assunto, Vereador Sansão e Vereadora Luana, não é um assunto de Oposição e de Governo. Nosso assunto aqui é o que é

que pode acontecer que não atrapalha a cidade de São Paulo. Esses 600 milhões de investimentos por ano nós não damos nem conta de gastar, nós precisamos de aprimorar a execução desses recursos, os outros 1,1 bilhão nós temos de melhorar a execução dele.

Portanto, cabe ao Poder Público municipal acelerar a execução dessas obras porque tudo que foi colocado no contrato, o programa que foi muito bem-dito aqui, não é concessão, é contrato programa, trata-se das áreas regulares. Nós temos uma responsabilidade muito grande com a população sem regularização fundiária, o Prefeito tem insistido muito nisso, tem acelerado esse processo, mas a gente percebe que é um processo que custa muito e o dinheiro está aí. Nós precisamos vincular. É muito bem colocado quando diz que o recurso que sai daqui, que nós mandamos de volta para a Sabesp, que é tão alto, mandar para lá 50% de tudo, cai numa caixa que não é aplicado nem sempre tudo no próprio saneamento, é uma pena isso.

Mas também foi muito bem lembrado hoje, quando eu falei que aumentou a água, está aí o pedido de 9.56. Esses reequilíbrios são para acertar conta, então qual é a nossa função a de vocês e dos nossos Parlamentares aqui, mais ainda? Primeiro avaliar com muita responsabilidade e com muito cuidado e com toda a desconfiança os tais estudos dos tais profissionais extremamente qualificados, auditores, empresas com nomes bonitos e que mandam para cá os estudos mostrando que aponta uma coisa melhor do que a outra. Nós não temos que reclamar disso e discutir o porquê, estou falando isso, mas nós temos um exemplo desse ano. A *Price Waterhouse Cooper* é uma das maiores empresas de auditorias externas do Planeta, por dois anos seguidos mostrou que as Americanas estava excelente, erraram por 20 bilhões. Olha o tamanho do rombo.

Nós não estamos falando de uma empresa qualquer, então hoje quando diz assim: estão mandando para cá um estudo, eu já estou desconfiado, porque eu não sei quem fez, eu quero conhecer exatamente o que está escrito e tem que mandar para cá de onde tirou, cadê a fonte dessa informação? Quando a *Price* publicou os balanços todos ficaram muito seguros com as Americanas, olha o que aconteceu conosco. Então nós aqui desconfiamos sim de todos os estudos que vem para cá. Nós vamos pedir para que Tribunal de Contas e para que outros

auditores possam também avaliar conosco. E vocês tem uma contribuição muito grande a dar para esse processo.

Por fim, foi lembrado de Toronto, realmente é um espetáculo à parte. Quem não viu ainda, dê uma olhada no mapa a Província de Ontário: tem os lagos da região com altitudes diferentes, além de ter água tratada para 2,5 milhões de habitantes no próprio município, que é o maior de lá, a água da torneira onde todos bebem e ela é examinada a cada seis horas, eu visitei e conheci. E o que mais impressiona é que pela topografia de toda região, não perderam a oportunidade, nasceu privada 200 anos atrás, com fazendeiros fazendo túnel para poder gerar energia para fazenda deles, e virou uma máquina de fazer energia, que leva o Canadá hoje à segunda posição no mundo em hidrelétricas, perdendo apenas para a China e mantém energia elétrica para o norte dos Estados Unidos na mesma região.

Olha, que espetáculo. Olha como participa a atividade privada e passa para o Estado competente conduzir esse processo. Vale a pena ler, estudar e visitar, quando tiver oportunidade, porque é aberta. A maior crítica que tem a esse sistema todo é que quando construíram essa belíssima estação de tratamento, o prédio foi feito em mármore e estavam gastando dinheiro público à toa. O mármore de 1939 está lá até hoje sem reforma, só com manutenção; portanto, não foi investimento errado. É isso o que a gente tem que avaliar. Às vezes, parece que uma coisa é cara, e não é. O pessoal da Brasilândia pode ir lá ver a estrutura que conseguimos construir no Hospital da Brasilândia. Quanta gente criticou: “Um hospital daquele padrão na Brasilândia”. É isso sim, a região merece isso e muito mais.

O que não merecemos – para encerrar – é transformar a Sabesp em uma Enel. Isso, pelo amor de Deus, não pode acontecer. Vocês que não conseguem falar com a Enel, conformem-se: nenhum dos Vereadores da Casa consegue. Nós aqui pedimos ajuda para todos os Vereadores. Como é que se consegue falar com a Enel? Não se consegue. Aí, mandam falar pela internet. Experimentem, da mesma forma, sair de uma operadora de telefonia, cancelar o número de celular. Quantas horas vocês ficam na internet tentando fazer isso?

Portanto, precisamos tomar muito cuidado. A privatização é um assunto que passa

por lá. Não tenho dúvida de que vai ser preciso mexer na Constituição. Não tenho dúvida de que será um trabalho hercúleo na Assembleia Legislativa, mas o município tem uma participação muito importante, e essa discussão vai naturalmente contaminar os nossos debates na Câmara Municipal pelos próximos anos.

Era só, Presidente. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Vereador Paulo Frange. Tem a palavra a Vereadora Luana Alves.

A SRA. LUANA ALVES – Quero agradecer a possibilidade de estar nesta Mesa. É importante que este seja um debate democrático, amplo, aberto e com absoluta franqueza.

Fico feliz pela presença do Vereador Sansão, porque é importante que a gente consiga de fato chegar a um acordo sobre a Frente de modo que ela funcione. Vereador Sansão, a proposta que foi feita a mim pelo Partido Republicanos foi que a Frente tivesse uma composição proporcional à Casa – até aí, tudo bem; ou seja, dois terços de Vereadores da Situação, da base do Prefeito –, mas que, para que existisse cada reunião, houvesse ao menos cinco Vereadores presentes, ou seja, três aliados do Prefeito.

Se esses Vereadores quiserem simplesmente não vir em qualquer tipo de sessão, não haverá Frente Parlamentar. Esse foi o formato proposto para nós. Um formato em que, na prática, não será possível chamar reunião da Frente Parlamentar se os Vereadores da base simplesmente não quiserem estar. Por isso, fui muito sincera com você. Não tenho nenhum desacordo, inclusive, em ter a maioria dos Vereadores da base na Frente; mas que a gente conseguisse chamar qualquer reunião com pelo menos um Vereador e a sociedade civil presente.

Insisto nessa proposta. Estou muito de acordo com que a gente tenha representação de todos os partidos, todas as lideranças. Este, inclusive, é o nosso interesse: que a gente consiga debater. Porque concordo com o Vereador Paulo Frange: esse é um assunto de São Paulo, é um assunto profundamente importante para a nossa cidade e para a população de São Paulo. É muito ruim que a gente não tenha nem mesmo um espaço de debate. Então, insisto em

que a gente consiga negociar sobre a Frente e aprová-la em um formato para que ela exista. No formato que foi apresentado para nós, que é depender da presença de Vereadores da base aliada do Prefeito, a gente não vai ter Frente.

Então, de forma muito sincera, eu peço que você avalie isso. Agradeço muito a sua presença aqui. Acho que é importante escutar os trabalhadores da Sabesp, escutar quais serão as consequências, escutar que essa não é uma ação de oposição, mas para preservar o direito a saneamento básico e esgoto para a população de São Paulo. Quero muito que as Bancadas que são aliadas do Prefeito, leiam dessa forma e também entrem nisso, porque não serão simplesmente os Vereadores do PSOL e do PT que vão ficar sem 1 bilhão por ano para investimento em saneamento básico: será o Prefeito do município de São Paulo a ficar sem praticamente 1 bilhão por ano para fazer investimento em urbanização.

Eu estava resgatando um pouco do uso do fundo e vi que em 2020 João Doria usou 300 milhões do Fundo Municipal de Saneamento para o combate à Covid-19, valor que foi usado para melhoria da qualidade de vida da população. Não acho que seja algo que interesse simplesmente a uma parte dos Vereadores, mas a toda a cidade, e muito me surpreende que o Prefeito não leia dessa forma. Uma privatização seria muito ruim inclusive para o Prefeito de São Paulo. Então, eu me surpreendo muito que isso não seja colocado com a devida importância.

Agradeço sua presença e espero muito que não só os senhores do Sintaema e do sindicato da Sabesp, mas que toda a população venha, participe, pressione e procure saber. A Frente Parlamentar é justamente para ser um espaço onde estejam os Vereadores, a sociedade civil e todos os sindicatos, para que a gente consiga debater quais que vão ser as consequências de uma possível privatização. E eu tenho muita esperança que não acontecerá.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Aqui, no artigo 68 do contrato, vocês estão falando da questão que tem que passar pela assembleia.

Sobre o contrato firmado entre a Prefeitura Municipal de São Paulo e a Sabesp, prevê-se que o contrato será extinto quando se verificar a transferência do controle acionário da

Sabesp para a iniciativa privada. Há o artigo 79. Do contrato firmado entre a Prefeitura Municipal de São Paulo e a Sabesp, prevê-se que o contrato será extinto, caso o Estado transfira o controle acionário da Sabesp para a iniciativa privada, considerando a reportagem publicada, pela revista *Exame*, na qual o Governador de São Paulo Tarcísio de Freitas afirmou que a privatização da Sabesp ocorrerá em 2025. Então, já houve uma afirmação de interesse do Governador. Vamos seguindo.

Há o artigo 70. O contrato foi assinado, em 29 de junho de 2010, com prazo de trinta anos, com término em 2040, com repasse obrigatório ao fundo municipal de saneamento, com 7,5% da receita bruta. O investimento mínimo anual foi colocado aqui, com 13% da receita bruta. Sobre o município, foi falado.

Deixe-me ver o artigo 70. Rogério, aqui ficou grande a coisa. Então, acho que estamos, mais ou menos, dentro do que foi falado lá no início. Mas o artigo 70 pode vir depois do 68. O artigo 69 eu li. Então, é, mais ou menos, isso o que foi falado aqui. O.K?

Vereador Sansão, preciso fazer o encaminhamento. Depois vocês farão esse grande debate junto conosco no plenário, com certeza.

Tem a palavra o nobre Vereador Sansão Pereira.

O SR. SANSÃO PEREIRA – O.K.

Bom. Primeiro, eu quero agradecer a presença de todos. A audiência pública é importantíssima, porque tem exatamente o propósito e o objetivo de ouvir a população e ouvir a opinião, e vocês têm o conhecimento dessa questão, trazendo essas informações, para que evidentemente se chegue a uma conclusão.

Sobre a Frente Parlamentar, nós inclusive demos contribuições que não estavam inicialmente no esboço inicial. Nós é que mencionamos aqui dentro dessa lei, inclusive sugerido até pelo Presidente desta Casa, Vereador Milton Leite, que diz o seguinte, que, no artigo 2º, em seu parágrafo 1º, a Frente Parlamentar terá, como base de seus estudos, entre outras, a lei municipal 14.934, de 18 de junho de 2009, que autoriza o Poder Executivo a celebrar contratos, convênios ou quaisquer outros tipos de ajustes necessários, etc.

Bom, no que diz respeito que o Prefeito é contra, eu não sei se o Prefeito é contra. Eu não sei nem se o Governador é contra, razão pela qual ele está fazendo estudos e pesquisas e razão pela qual está se ouvindo as pessoas.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. SANSÃO PEREIRA – Então, os senhores sabem que existem as agências reguladoras. Não são técnicos. Agências reguladoras são políticos que estão nas agências reguladoras. Não são técnicos.

Então, o que nós queremos e o que eu tenho certeza é que o Governador é um homem sério, íntegro e correto.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Ao final, a manifestação de vocês. Permitiremos.

O SR. SANSÃO PEREIRA – Eu tenho a certeza absoluta de que ele vai tomar a atitude melhor em favor do povo do Estado de São Paulo. Aqui nós vamos votar pela cidade de São Paulo. É isso.

Então, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Aqui existe uma moção de apoio à manutenção da Sabesp pública, que relata bem tudo o que vocês colocaram.

Tem a palavra o Sr. José Antonio Faggian, para fazer uma rápida observação.

O SR. JOSÉ ANTONIO FAGGIAN – Muito rapidamente é o seguinte: Primeiro, essa questão do estudo de 46 milhões foi contratada sem licitação; e se o estudo apontar pela privatização, os 46 milhões serão pagos; se apontar pela não privatização, o instituto receberá apenas 8 milhões, o que é muito curioso, diga-se de passagem.

E, por fim, acho que falo em nome dos trabalhadores da Sabesp, e também da população aqui representada, o que nós queremos é que a Frente seja criada para que possamos debater e trazer esses dados que estão aí e que são públicos, porque tendo o debate franco ninguém, em sã consciência, racional, conseguirá justificar um processo de privatização, que nós entendemos – essa privatização – só interessar a quem vai comprar a Sabesp para ter

lucro. E nós queremos fazer esse debate com população e a Câmara Municipal de São Paulo é um espaço fundamental.

Então o que pedimos, e inclusive vamos nos organizar, Srs. Vereadores, Vereadora Luana, para acompanhar o debate, amanhã tem a Reunião de Líderes, o Sintaema talvez compareça, vou conversar com minha diretoria, assim nós acompanhamos isso.

O que nós desejamos é só fazer o debate franco e aberto com a população, pois temos certeza que se isso for feito de maneira séria não há que justifique a privatização de uma empresa como a Sabesp.

O SR. SANSÃO PEREIRA – E é exatamente o que os Vereadores desta Casa querem. Todos nós queremos o melhor para a cidade de São Paulo, para a periferia, para a população.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Aqui, Vereador Sansão, Vereador Paulo Frange, quero anunciar também a presença de forma *on-line* do Vereador Dr. Sidney Cruz, que foi Relator do Orçamento da cidade de São Paulo para esse ano.

Aqui há uma moção de apoio à manutenção de saúde pública. Não há tempo para leitura, mas, Amauri, é muito proveitosa. Um fato muito importante: não é o Poder Público, não é esta Casa, é do Ondas, uma sociedade civil organizada se manifestando que relata tudo que foi falado aqui. Logo, não quero permitir, e nem tenho tempo, as considerações finais, até porque as considerações iniciais foram muito proveitosas e valorosas. Estamos no início de um processo.

Quero dizer que essa carta é muito importante, fica à disposição para todos e para todas. Peço Amauri que a estenda, uma vez que ela vai para o Governador, para o Presidente da Assembleia, para o Vice-Governador, para o Secretário de Parcerias e Investimentos, que é do Estado, e para a Secretária de Meio Ambiente, também do Estado.

Peço que você estendesse para esta Comissão Proponente na assinatura, vamos protocolar aqui, para o Presidente desta Casa, O.K? E também aos órgãos do município, uma vez que o Fundo Municipal vem para a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente da cidade de

São Paulo. Pode ser? (Pausa). É um relato muito interessante, vocês todos terão acesso.

Quero agradecer imensamente a presença de cada um de vocês. Acho que as informações todas, aqui, foram precisas, nesse objeto de estudo. O Vereador Paulo Frange está fazendo um trabalho maravilhoso na questão da Tarifa Zero, da cidade de São Paulo. Dia 17, temos convidados. Dia 18, vou propor ao Secretário Jilmar Tatto por questão de agenda. Depois, talvez, vou solicitar a V.Exa. uma extraordinária para dia 18 por conta de Brasília. Em seguida conversaremos.

Assim, faremos a do dia 17, com os convidados. O senhor lembra quem virá?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – São os meus convidados e não lembro quem são, olha que interessante. (Pausa). Sobre o tema, O.K. Daí dia 18 vou propor uma extraordinária, não só ao Jilmar, acho que outros Secretários, o Zarattini, enfim.

Esse objeto de estudo, estou fazendo uma comparação do tempo com as coisas, da Tarifa Zero também ainda não chegou a esta Casa, então muito ainda obscuro, viu Sansão, por isso que não temos ainda, enfim, precisamos fazer chegar.

O SR. SANSÃO PEREIRA – Presidente, perdoe-me, desculpe, pela ordem, deixei uma pessoa lá embaixo, vim aqui para poder ter a fala, mas peço desculpas a vocês, sairei um pouco antes.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vereador, já estou encerrando também.

Então é isso. Estamos iniciando um processo e quero usar como referência esse relato que expõe um pouco de tudo o que vocês falaram e um pouco mais.

Nada mais a tratar, obrigado a todos e a todas. (Palmas)